Vigésima primeira carta — Resposta a uma objeção: a Genuflexão diante dos homens

> **Sumário.** Exemplos dessa Genuflexão. — Sua significação. — Genuflexão na ordem religiosa. — Duas espécies de Genuflexão: simples e dupla. Quando devem fazer-se. — Universalidade da Genuflexão: Inglaterra, Espanha, Itália. — Cartas de dois membros da Congregação dos Ritos. — Insuficiência da inclinação diante do Santíssimo Sacramento. — O que não se faz na França e o que se deve fazer. — Beleza, poder, necessidade da Genuflexão.

1.º de agosto.

Meu caro Frederico,

Quando eu acabava de ler a narração das festas de Lourdes, onde cem mil homens a um tempo acabam de fazer a Genuflexão, o carteiro entregou-me a tua carta. Antes de tudo devo responder à objeção que ela contém. Dizes:

> *A nossa correspondência estabeleceu claramente que a Genuflexão é o ato exterior da adoração; quem a faz adora: isso está entendido. Ora, tendo estudado as santas Escrituras muito mais que os clássicos pagãos, do que me glorio, posso citar no Antigo Testamento grande número de exemplos da Genuflexão feita diante dos homens.*

> *Assim, Faraó, tendo estabelecido José vice-rei do Egito, ordena a todo o mundo que dobre o joelho diante dele: «clamando o pregueiro, que todos ajoelhassem*

> *diante d'elle, e soubessem que elle era o Superintendente de todo o Egypto.*[1]

Ocozias, rei de Israel, envia um oficial à frente de cinquenta homens para prender o profeta Elias; e esse oficial faz a genuflexão diante de Elias, pedindo-lhe que desça da colina em que está sentado. [2] Passo a outros fatos: entre certos povos do Oriente, como os babilônios de outrora e os chineses de hoje, a Genuflexão é de rigor quando se quer ver a face do soberano. Ainda agora é de regra fazer a Genuflexão diante do Santo Padre, quando se é admitido à sua audiência. Todas essas Genuflexões e outras ainda são, pois, atos de adoração e, por conseguinte, de idolatria.»

A tua objeção, aliás bem posta, vai desvanecer-se diante de uma distinção que se apresenta por si mesma. Se a memória não te falha, lembras-te do que foi dito numa de nossas primeiras cartas. Na ordem religiosa, a Genuflexão é o sinal da adoração. Isso é tão verdadeiro que o Senhor se alegra de que, no reino de Israel, sete mil homens se tenham recusado a fazê-la diante de Baal.

A menos que se lhe atribua um sentido religioso, como fazia o orgulhoso Amã, a Genuflexão, na ordem civil, é apenas um sinal de veneração, de profundo respeito e de súplica. Ninguém, tanto quanto o Vigário de Jesus Cristo, o Representante de Deus entre os homens, merece esse testemunho de submissão filial. Acrescento que as genuflexões que se fazem diante do Santo Padre e diante dos bispos em funções, quando se passa diante deles, como prescreve o cerimonial dos bispos, ou para receber a sua bênção, são um ato de adoração não absoluta, mas relativa a Jesus Cristo, que eles representam.

Na Itália o costume comum era pôr-se de joelhos para receber a bênção do bispo. Em muitos lugares os bons fiéis faziam a Genuflexão dupla ao encontrar o bispo, como que a dizer: Pai, abençoai-nos em nome de Jesus Cristo. De algum tempo para cá esse piedoso uso vai-se esquecendo; mas os velhos o conservam, porque não foram educados na escola moderna do desprezo. Essa distinção basta para resolver a objeção; e passo ao assunto da minha carta.

Distinguem-se duas espécies de Genuflexão: a Genuflexão simples, na qual se dobra apenas o joelho direito até o chão e logo em seguida se levanta; a Genuflexão dupla, na qual se dobram ambos os joelhos e se conserva algum tempo essa atitude. Enquanto cerimônia religiosa, a Genuflexão é tão antiga quanto o mundo. Como em certo tempo e em certos dias os cristãos da Igreja primitiva rezavam de joelhos, encontramos ainda na liturgia estas palavras ditas pelo diácono na missa: *Flectamus genua* (*«Dobremos os joelhos»*); e a resposta do subdiácono: *Levate* (*«Levantai-vos»*).

É uma rubrica venerável, a que é preciso conformar-se: não se prescreve contra as leis da Igreja. Um grande arcebispo, são Cesário de Arles, lembrava-o a seu povo:

> *Quando o diácono diz: "Dobremos os joelhos", vejo a maior parte dos assistentes permanecer imóveis como colunas, o que não é permitido a cristãos que rezam na Igreja.*

Como a inclinação da cabeça exprime a veneração, a Genuflexão simples é o sinal da adoração e tem sempre lugar diante do Santíssimo Sacramento.[3] Deve igualmente fazer-se quando, no último evangelho, o sacerdote pronuncia estas adoráveis palavras: *Et Verbum caro factum est* (*«E o Verbo se fez carne»*).

Lembras-te, a esse propósito, do fato que lemos na história. Um homem assistia à missa e, como um número demasiado grande hoje, não dobrou o joelho às palavras que acabo de citar. No mesmo instante um demônio lhe aplica uma vigorosa bofetada, dizendo:

> *O teu Deus dignou-se aniquilar-se até fazer-se homem por ti, e recusas humilhar-te. Se ele tivesse feito por mim o que fez por ti, eu não seria o que sou.*

A Genuflexão simples é feita por todos, sacerdotes e fiéis, às palavras do Credo: *Et homo factus est* ; e a dupla, pelos sacerdotes, exceto o celebrante, e pelos fiéis na dupla elevação da hóstia e do cálice. É feita ainda pelos sacerdotes em outras circunstâncias. Como eles as conhecem e isso não te diz respeito, abstenho-me de falar delas.

É, pois, um uso antigo e universal na Igreja, e que desde agora tem força de lei, que todos os fiéis, homens e mulheres, jovens ou velhos, façam a Genuflexão ao passar diante do altar onde repousa o Santíssimo Sacramento; por isso quase todos a fazem. Acrescento que hoje é mais necessário, mais urgente que nunca que todos cumpram esse ato de adoração.

Disse que quase todos a fazem. Assim, na Inglaterra, não vês um só católico, simples gentleman, ou rico banqueiro, ou membro do Parlamento, que entre numa igreja sem fazer, ao entrar e ao sair, a genuflexão, às vezes dupla, diante do tabernáculo em que reside Nosso Senhor; as maiores damas conformam-se religiosamente com essa regra. É por aí que os nossos irmãos da Inglaterra afirmam a sua fé, contra as inumeráveis seitas de hereges que os cercam.

Na Espanha, o mesmo espetáculo. Entra em qualquer igreja, de qualquer cidade; e não verás um só espanhol, uma só espanhola, de qualquer idade ou condição, que não afirme a sua fé fazendo a Genuflexão diante do Santíssimo Sacramento, mesmo encerrado no tabernáculo. Quem se dispensasse de conformar-se com esse uso daria escândalo e passaria por herege ou ímpio.

Quanto à Itália, embora a conheça suficientemente para afirmar a existência e a generalidade do mesmo fato, quis ter o testemunho de duas pessoas perfeitamente competentes. Eis a resposta de dois membros da Congregação dos Ritos.

> *Quem não sabe que na Itália se deve fazer a Genuflexão simples diante do Santíssimo Sacramento encerrado no tabernáculo, e a Genuflexão dupla quando está exposto no ostensório? Se em certo país isso não se faz, os pastores deveriam, em suas homilias e catecismos, ensiná-lo e recomendá-lo aos fiéis.*[4]

A segunda resposta não é menos explícita:

> *Na Itália nada é mais universal do que o costume de fazer a Genuflexão ao passar diante do altar em que está exposto o Santíssimo Sacramento: homens e mulheres, ninguém falta. Em certos lugares, as próprias damas não se contentam em fazer a Genuflexão ao passar diante do Santíssimo exposto: fazem-na também diante do tabernáculo em que está oculto; fazem-na igualmente à saída da igreja, voltando-se para Nosso Senhor, como para despedir-se dele, ao sair de sua casa.*

> *Os decretos da sagrada Congregação dos Ritos dizem respeito à maneira como os eclesiásticos devem fazer a Genuflexão. Quanto aos leigos, todos os rubricistas — Gavanti, Merati, Cavalieri, Pavone — falam da Genuflexão deles como de coisa estabelecida e plenamente observada.*[5]

Fazer a Genuflexão diante do Santíssimo Sacramento exposto sobre o altar ou encerrado no tabernáculo é, pois, em todos os países católicos, para os homens como para as mulheres, um uso sagrado, um rito universal e fielmente observado. Ao dizer todos os países católicos, digo demais. Há um que faz exceção: infelizmente é a França! Na maioria das paróquias e dioceses, os fiéis, mesmo os melhores, que vêm à igreja, contentam-se, ao entrar e ao sair, em fazer uma inclinação de cabeça a Nosso Senhor. É um bom-dia, um até logo sem cerimônia que se lhe diz; ou um cumprimento de proteção que se lhe faz.

Mesmo quando é feita respeitosa e conscienciosamente, o que nem sempre acontece, essa inclinação não basta para afirmar a fé na presença real. A inclinação é um sinal de veneração devido às relíquias dos mártires encerradas nos altares; mas não é um ato de adoração. Só a Genuflexão é a afirmação da fé.

De onde vem que a maioria não a faz mais e que a filha primogênita da Igreja faz mancha em meio às suas irmãs? Sem temeridade, deve-se atribuí-lo ao galicanismo e ao jansenismo. Esses dois princípios de orgulho puseram-nos em estado de insubordinação para com a Igreja; fizeram desprezar os seus usos mais veneráveis; deformar a oração pública; calcar aos pés as nossas tradições mais respeitáveis; decapitar as nossas igrejas, fazendo-nos repudiar a sua apostolicidade imediata; e, enfim, durante mais de cem anos, costear o cisma e até a heresia.

Agora que, graças ao retorno à unidade romana, o reinado usurpado da anarquia litúrgica está abolido, é um dever abandonar até o último farrapo da vergonhosa herança do galicanismo e do jansenismo. Deixemos de misturar uma voz discordante ao concerto unânime de todas as Igrejas. Que, à vista dos nossos usos religiosos, o católico da Inglaterra, da Espanha, da Itália, vindo à nossa terra, se sinta em casa.

Nessa perfeita uniformidade, o mundo dos últimos tempos verá o *cor unum* e a *anima una* dos cristãos da Igreja primitiva. Nós mesmos nela acharemos a nossa glória e a nossa força: *Vis unita fortior* (*«a força unida é mais forte»*). A nossa glória, resultante de nossa invariável fidelidade às práticas tradicionais da Igreja nossa mãe; a nossa força contra todas as seitas, que só podem mostrar o vergonhoso espetáculo de suas incessantes variações.[6]

Mais ainda. Essa Genuflexão diante do Deus do tabernáculo, feita milhões de vezes cada dia, em toda a extensão da terra, por todos os católicos, homens, mulheres, crianças, velhos, será, como dissemos, a afirmação radical, incessante, universal, oposta às negações radicais, incessantes, universais da Revolução. Por que essa grande adoração católica, essa observância solene da primeira lei da criação, não seria abençoada por Deus e não se tornaria um dos prelúdios do triunfo tão desejado e tão desejável da Igreja?

Esse triunfo só pode ser obtido pela mudança do espírito público a respeito da religião. Dessa mudança decorrerão a libertação do Santo Padre, a restituição de seus Estados, a retomada de sua autoridade social; a volta dos princípios cristãos às leis e às constituições dos povos, assim como aos costumes, às ciências, à educação, numa palavra, aos hábitos da vida pública e privada. Sem essa mudança radical, contar com um triunfo é esperar um efeito sem causa; é embalar-se numa esperança quimérica e condenar-se a caminhar de decepção em decepção, de precipício em precipício, até uma nova queda da humanidade no paganismo e na barbárie: é tudo um.

Com a educação essencialmente cristã de todas as classes sociais, só a oração pode obter esse triunfo. Ora, a Genuflexão é uma oração: oração três vezes venerável, por sua antiguidade, por sua universalidade e por sua eficácia.

Como recomenda o douto membro da Congregação dos Ritos: que os bispos e os sacerdotes a façam compreender aos fiéis; e que, dóceis a suas instruções, os fiéis a cumpram como convém, em sentimentos profundos de humildade, de adoração, de gratidão e de amor. Que ninguém se isente desse dever. Nos tempos perigosos em que estamos, tão semelhantes aos dias de perseguição da Igreja primitiva, todo homem deve ser soldado: *In his omnis homo miles.* O triunfo da Igreja, a paz do mundo, a salvação de nossas almas estão a esse preço.

Adeus, meu caro Frederico. Possa esta correspondência ser útil a ti, aos que a lerem e àquele que a escreveu!

Soli Deo honor et gloria (*«A Deus somente honra e glória»*).

Todo teu.

Notas

[1] *Clamante præcone, ut omnes coram eo genu flecterent, et præpositum esse scirent universæ terræ Ægypti.* (Gn 41, 43).

[2] *Qui cum venisset curvavit genua contra Eliam et precatus est eum.* — «O qual tendo chegado, se poz de joelhos diante d'Elias, e lhe supplicou» (4 Rs 1, 13).

[3] Ver *Enciclopédia teológica*, verbete *Genuflexão*.

[4] *Chi è che non sappia, almeno in Italia, doversi genuflettere con un ginocchio, quando il sacramento è chiuso nel tabernacolo; con ambo i ginocchi quando è esposto nell'ostensorio. I parrochi dovrebbero nelle loro omelie e catechismi indicarlo e raccomandarlo ai fedeli.* (Carta de 21 de maio de 1876.)

[5] *In Italia è universalissimo il costume di genuflettere passando davanti all'altare in cui è esposto il SS. Sacramento, tanto gli uomini quanto le donne... tutti i Rubricisti... ne parlano come di cosa già stabilita e di piena osservanza.* (Carta de 3 de abril de 1876.)

[6] De algum tempo para cá, nota-se com consolação, nas igrejas de Paris, certo número de homens e até de grandes damas fazendo a genuflexão ao entrar na igreja e ao sair.

Revision #1
Created 24 November 2026 01:13:56 by Admin
Updated 24 November 2026 01:13:56 by Admin